

Partido pode derrubar candidatos

DAVI EMERICH
Da Editoria de Cidade

Em um pleito direto no Distrito Federal, qual partido político sairia vitorioso? Esta pergunta hoje passa certamente pela cabeça de qualquer estrategista do Governo Federal, mas também é formulada constantemente em meio às rodas políticas locais. Cada grupo, cada corrente, cada personalidade perde, muitas vezes, horas e horas tentando fazer uma avaliação mais precisa do possível comportamento eleitoral dos brasilienses, mas qualquer conclusão sempre resvala para a subjetividade. Todos os prováveis candidatos a cargos eletivos de Brasília sabem que as urnas podem guardar surpresas desagradáveis aos precipitados.

Até hoje existe uma opinião generalizada que o Partido Democrático Social, de sustentação política do Governo Federal, não teria espaço para se implantar no Distrito Federal e seria justamente esta dificuldade que impe

de o Congresso Nacional de aprovar uma emenda viabilizando a representação política. Mesmo revestida de uma lógica formal

há quem diga que Brasília é uma mera caixa de ressonância do Rio de Janeiro e ai a figura de Leonel Brizola assusta alguns setores conservadores, esta compreensão não se baseia muito em dados da realidade. Ela, por exemplo, desconhece o trabalho do Governo do Distrito Federal pelas cidades-satélites e também passa por cima do importante papel das administrações regionais algumas com bastante prestígio.

A ideia de que o PDS sairia frigorosamente derrotado das urnas também não leva em consideração a existência de um meio empresariado influente na cidade, estruturado principalmente em torno dos órgãos sindicais oficiais como a Federação das Indústrias e a Federação do Comércio. Por outro lado, as Associações Comerciais das cidades-satélites podem apoiar o governo, influindo decisivamente no balanço do pêndulo eleitoral. Em Taguatinga, uma cidade de grande importância estratégica, muitas lideranças empresariais e líderes de clubes de serviços identificam-se com a sombra do poder e elas poderiam ser um recheio fundamental para a implantação imediata do PDS.

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro desponta, em Brasília, como uma força de boa perspectiva eleitoral. Basta dizer que nas últimas eleições realizadas em 1982, o PMDB obteve mais de 70 por cento dos votos colhidos no Distrito Federal. Além de uma boa implantação nas cidades-satélites, o PMDB atualmente talvez seja o partido de maior peso no movimento sindical e consegue, também, boa penetração nos movimentos estudantis e culturais da cidade.

Os líderes do PMDB, com base nestes dados, acreditam em conquistar no mínimo 50 por cento de todas as bancadas numa eleição direta para escolher os representantes de Brasília. Com base na emenda Gadelha, esta previsão, se concretizada, representaria quatro de oito deputados federais e dois de três senadores.

O Partido dos Trabalhadores, por sua vez, conta com um conjunto de militantes muito aplicado e também pode surpreender numa eleição. Sua grande base de atuação, no momento, ainda é no movimento universitário e no movimento secundarista e, no Plano Piloto, galvaniza expressivos segmentos intelectuais e culturais. Seus dirigentes são otimistas

mistas em relação a um processo eleitoral e acreditam que terão, inevitavelmente, representação na Câmara e no Senado.

Esta expectativa do Partido dos Trabalhadores não é absurda. Atualmente, o PT tem hegemonia em segmentos no movimento sindical e esta colocação num pleito eleitoral, pode ser muito importante. Segundo representantes de outros agrupamentos partidários, o grande problema do PT no Distrito Federal é a falta de nomes com grande capacidade de arregimentação popular e a esperança da agremiação repousa em Francisco Domingos, da Associação dos Vigilantes, e de algumas lideranças comunitárias com um trânsito ainda muito localizado em seus próprios locais de residência.

O Partido Democrático Trabalhista, de uma agremiação praticamente inexistente há alguns meses atrás, conseguiu superar os obstáculos comuns de organização e cresceu em qualidade. Seus diretórios já vêm funcionando em importantes cidades-satélites - Gama, Taguatinga, Ceilândia, entre outras - e o Partido incorporou recentemente importantes lideranças no Plano Piloto, em praticamente todas as áreas, colocando-se numa posição privilegiada para uma disputa eleitoral.

Ao mesmo tempo, o PDT, começa a ter trânsito em sindicatos com categorias massivas e populares, o que não deixa de ser um fato auspicioso. Conta também com o carisma do nome Brizola, o que poderá trazer aos candidatos da agremiação um considerável volume de votos. Os dirigentes pedetistas manifestam muita certeza na possibilidade de se conseguir representantes a nível de Câmara e Senado Federal.

O quinto partido - o Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB - é um ilustre desconhecido na cidade. Ele não conta com nenhum militante a nível público e dificilmente conseguirá organizar-se a tempo para enfrentar uma eleição em Brasília. Até o momento a Cobal, estatal dirigida por pedetistas, não teve condições de contribuir para o aparecimento do partido no Distrito Federal.

CÂMARAS

O desempenho dos Partidos políticos, numa possível eleição, dependerá em grande parte da forma da representação política conquistada. Se a representação chegar a nível de Câmara de Vereadores, por exemplo, as bancadas partidárias por cidades-satélite poderão se alterar decisivamente: enquanto no Plano Piloto, pelo mesmo peso de todos os partidos organizados, poderia haver um equilíbrio nas bancadas, em cidades-satélites como Brazlândia o PMDB tenderia a ser francamente majoritário. O mesmo desequilíbrio se verificaría no Núcleo Bandeirante: segundo análise de alguns dirigentes políticos do Distrito Federal, o PDT ali tenderia a ter hegemonia.

Uma representação apenas no Congresso Nacional produziria um quadro diferente. As campanhas precisariam de grande sustentação financeira, uma vez que os contatos informais verificados nas comunidades entre eleitor e candidatos se diluiriam. Neste caso, apenas os partidos melhor estruturados orgânica e financeiramente e com nomes de grande prestígio obteriam vantagem. A disputa entendem estas pessoas ficaria entre PMDB e PDS, enquanto o PDT correria por fora podendo, inclusive, causar surpresa.